

Safra de grãos do RS deve ter alta de quase 17% estima Emater

Safra de verão no RS deve alcançar 35,1 milhões de toneladas, diz Emater

Retomada

Números foram apresentados ontem, durante a Expointer, em Esteio. Se confirmada a projeção, produção gaúcha de grãos terá **alta de 6,9%** no próximo ciclo, o que aponta para uma recuperação do segmento após as perdas no campo provocadas pela catástrofe climática em maio

Bruna Oliveira
bruna.oliveira@zerohora.com.br

A produção gaúcha de grãos deve somar 35,07 milhões de toneladas na safra de verão 2024/2025. A colheita esperada indica alta de 16,9% em relação ao ciclo passado, que teve promessa de recorde comprometida pela enchente. A primeira estimativa para o próximo ciclo foi apresentada ontem na casa da Emater, na Expointer.

Na soja, principal produto agrícola da temporada, são esperadas 21,65 milhões de toneladas, com crescimento em área e produção e destaque importante no cultivo na região de Bagé e arredores. A expectativa é de que a colheita ajude na recuperação econômica dos agricultores, que foram fortemente afetados pela cheia de maio.

Cultura muito presente na agricultura familiar, o milho

deve alcançar 5,33 milhões de toneladas no Estado. Há uma redução de 74,7% em área, mas que deve ser compensada por aumento de 18,4% em produção, em razão da melhora no desenvolvimento do grão em relação ao ano passado.

Já no arroz, são projetadas altas de 5,35% em área cultivada e de 11,7% em produção, somando 8 milhões de toneladas do cereal.

O diretor técnico da Emater, Claudinei Baldissera, celebrou as boas notícias vindas dos números, mas destacou que a implementação das lavouras está associada ao acesso ao crédito pelos agricultores. Para isso, diz, não basta o clima, e sim condições rápidas e efetivas da economia.

– A estimativa demonstra a capacidade e o tamanho daquilo que o agricultor e o Rio

Grande do Sul estão preparados para produzir, para semear, para plantar. Evidentemente que existem gargalos de superação, que é a questão do endividamento e a contração dos financiamentos. E também as questões de clima, embora as notícias do que foi apresentado são notícias importantes e que podem conduzir a uma boa safra – disse.

Pós-enchente

A presidente da Emater, Mara Helena Saalfeld, lembrou que a safra de verão é esperada com bastante expectativa. Este ciclo, segundo ela, tem ainda mais peso diante das catástrofes climáticas que afetaram o setor primário. Mara citou também o empenho dos extensionistas da Emater a campo para realizar os levantamentos com credibilidade. —



Milhares de pessoas aproveitaram o tempo bom para visitar a feira

Clima traz boas notícias

O Rio Grande do Sul poderá estar sob efeito do fenômeno La Niña a partir da primavera. A intensidade esperada é fraca em relação aos últimos anos em que o fenômeno esteve presente.

Os prognósticos foram apresentados pelo meteorologista Flávio Varone, do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (Simagro) da Secretaria da Agricultura.

– Provavelmente teremos uma safra boa no verão – projetou. A tendência entre setembro e novembro é de evento similar ao La Niña, com menos chuva, porém sem estiagens longas. —

Estimativa por cultura**Área plantada (em hectares)**

Soja	6.811.344 (+1,54%)
Milho	748.511 (-7,47%)
Arroz	948.356 (+5,35%)
Feijão	28.896 (+4,55%)
Total	8.537.107 (1,09%)

Produção (em milhões de toneladas)

Soja	21,65 (+18,6%)
Milho	5,33 (+18,4%)
Arroz	8,04 (+11,7%)
Feijão	0,05 (+26,9%)
Total	35,07 (+16,9%)

Fonte: Emater

Frio dá trégua, e sol atrai público em peso à exposição

O sol demorou a aparecer, mas nem por isso o frio espantou o público das ruas e dos pavilhões da 47ª Expointer ontem. O estacionamento lotado dava pistas sobre a presença expressiva dos visitantes. O clima mais ameno em relação aos últimos dias colaborou para o passeio.

As provas de julgamento de raça estavam entre as atrações que mais despertavam curiosidade dos visitantes no parque Assis Brasil, em Esteio.

O dia também marcou a visita das excursões de escolas. A gurizada aproveitou a feira em peso para conhecer os animais e chegar perto das grandes máquinas agrícolas.

No Pavilhão da Agricultura Familiar, o ritmo tranquilo nos corredores estava propício para as compras nas primeiras horas da feira. O movimento nos estandes permitia experimentar as delícias da produção gaúcha com calma e conversar com os produtores. À tarde, o movimento aumentou, formando filas nas bancas mais procuradas.

– Não sei o que vou ter para vender até domingo – disse a produtora Tassiane Gabardo, da Agroindústria Familiar do Vale, de Bento Gonçalves.

O marido da empreendedora teve de voltar à Serra para buscar mais salgadinho crocante de chimichurri, o carro-chefe do estande.

– De manhã cedo ninguém quer carregar sacola. Mas depois do almoço, começam a fazer o “arrastão” – divertia-se a produtora, animada com a sua estreia na Expointer. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias **Página:** 17